Potencial cicatrizante da espinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mabb.)

Autor(res)

Priscila Borges De Faria Arquelau
Yná Sabrine Pereira Freire

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Introdução

A fitoterapia é uma prática consolidada no Brasil e vem sendo incorporada progressivamente às políticas públicas de saúde, diante do valor terapêutico das plantas medicinais (Almeida, 2015). A criação da RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) contribuiu para o acesso seguro a medicamentos fitoterápicos, incluindo espécies de relevância científica. Entre elas, destaca-se a espinhei-ra-santa (Maytenus ilicifolia Mabb.), popularmente chamada de espinheira-santa. A M. ilicifolia é uma planta nativa da região sul do Brasil, utilizada tradicionalmente contra gastrites, dispepsias e úlceras (Tabach; Duarte-Almeida; Carlini, 2017). Suas folhas são a droga vegetal empregada, contendo com-postos bioativos como taninos, flavonoides e triterpenos, responsáveis por ações antioxidantes, anti-microbianas, anti-inflamatórias, hipotensoras e cicatrizantes (Silva; Leite; Vasconcelos, 2022; Olivaro et al., 2022). Essas propriedades justificam seu uso popular e reforçam o interesse científico no estudo do potencial cicatrizante da espécie.

Objetivo

O objetivo desse estudo é apresentar, por meio de revisão de literatura, o potencial cicatrizante da es-pinheira-santa (Maytenus ilicifolia Mabb.), evidenciando suas propriedades farmacológicas, seu uso em diferentes formas farmacêuticas e suas aplicações terapêuticas na fitoterapia moderna.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido com base em artigos científicos publicados entre 2015 a 2025, extraídos do Portal de Periódicos CAPES, PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “Maytenus ilicifolia”, “cicatrização”, “regeneração tecidual” e “fitoterapia”. O levantamento iniciou com estudos gerais sobre a planta e suas propriedades farmacológicas, e posteriormente estudos específicos sobre efeito cicatrizante, principalmente estudos experimentais em modelos animais. No total, oito trabalhos foram identificados, dos quais cinco foram incluídos para análise.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos sobre M. ilicifolia evidencia que seus extratos hidroalcoólicos apresentam efeito positivo no fechamento de feridas em modelos animais (Moura et al., 2021). Em concentração de 4%, o extrato estimulou a deposição de colágeno tipo III e promoveu redução da inflamação em camun-dongos Swiss, indicando ação

cicatrizante relevante. Ensaios com extrato seco diluído em água, ad-ministrado por via oral ou intraperitoneal, confirmaram atividade cicatrizante em úlceras, efeito antiul-cerogênico e ausência de toxicidade em doses 70 mg/kg (Tabach; Duarte-Almeida; Carlini, 2017). Do ponto de vista fitoquímico, foram identificados compostos fenólicos com propriedades antioxidan-tes e antimicrobianas, capazes de proteger os tecidos contra danos oxidativos (Silva; Leite; Vasconce-los, 2022; Vieitez et al., 2018). Esses resultados corroboram o uso popular da planta no tratamento de gastrite e úlceras e sugerem novas aplicações dermatológicas e farmacêuticas (Vilar et al., 2022). A discussão evidencia que os efeitos observados podem ser atribuídos à ação sinérgica dos compostos bioativos presentes, reforçando o potencial terapêutico de M. ilicifolia.

Conclusão

A espinheira-santa apresenta efeito cicatrizante comprovado em modelos animais, atuando na regene-ração tecidual por meio da síntese de colágeno, atividade antioxidante e ação anti-inflamatória. Os resultados reforçam seu potencial como fitoterápico, mas ainda são necessários ensaios clínicos em humanos para confirmar sua eficácia e segurança.

Referências

MOURA, F. B. R.; et al. Atividade cicatrizante do extrato hidroetanólico das folhas de Maytenus ilicifolia Mart. ex Reissek. Journal of Traditional and Complementary Medicine, v. 11, n. 5, p. 446-456, 2021.

SILVA, M.; LEITE, V.; VASCONCELOS, T. Healing and antioxidant activity of Maytenus ilicifo-lia (espinheira-santa): a review. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e523111436604, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36604. Acesso em: 17 set. 2025.

TABACH, R.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Estudo farmacológico e toxicológico do extrato de folhas de Maytenus ilicifolia. Parte I – estudos pré-clínicos. Phytotherapy Research, v. 31, n. 6, p. 915-920, 2017. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ptr.5826. Acesso em: 17 set. 2025.

OLIVARO, C.; et al. Chemical characterisation and in vitro anthelmintic activity of phenolic-rich extracts from the leaves and branches of Maytenus ilicifolia, a native plant from South America. Natural Product Research, v. 36, n. 12, p. 3168-3172, 2022. DOI: 10.1080/14786419.2021.1948844

VIEITEZ, I.; MACEIRAS, L.; JACHMANIÁN, I.; ALBORÉS, S.
Antioxidant and antibacterial activity of different herbal extracts obtained by maceration or super-critical technology. The Journal of Supercritical Fluids, v. 133, p. 58-64, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.supflu.2017.09.025. Acesso em: 17 set. 2025.